

## Quinta-Feira – 28/06/2012

Larissa Jorge Gonçalves Menezes Silva - Universidade Federal do Ceará  
**Orientador da pesquisa:** Prof. Dr. Jailson Pereira da Silva  
Universidade Federal do Piauí

**TÍTULO DO PAINEL:** As fases de Las Casas: o ver e o sentir influenciando no narrar e no agir

**RESUMO:** É indubitável que a Conquista da América foi escrita com sangue indígena. Os motivos de tantas atrocidades podem ser questionados, mas seus resultados não. As matanças ocorriam indiscriminadamente, muitas vezes justificadas pela avidez dos conquistadores. Em meio a essa destruição, Las Casas expõe o rastro de dor e sofrimento deixado pelos espanhóis e escreve na história de uma conquista atroz algumas linhas de consideração e amor ao próximo. Bartolomé de Las Casas, entretanto, não agirá em prol dos nativos de maneira uniforme. Sua ação pode ser dividida em duas fases e elas serão abordadas aqui em função de seus determinantes: a primeira fase, caracterizada pelo assimilacionismo e a segunda fase, caracterizada pelo relativismo. Será, portanto, através da escrita do Frei Bartolomé de Las Casas analisada por Tzvetan Todorov em “A Conquista da América – A questão do outro” e presente na obra “O Paraíso Destruido”, que será estabelecido o objetivo desse trabalho, que consiste em expor a influência das sensibilidades no agir e no narrar do dominicano. Na primeira fase, o ver e o sentir de Las Casas tomam forma num espírito assimilacionista, no qual o índio é visto como um indivíduo idêntico aos espanhóis, tendo, assim, os mesmos direitos que eles. Essa tipologia de visão do outro acarreta a projeção dos valores individuais como valores absolutos e universais, desconsiderando a possibilidade de coexistir em um homem a igualdade permeada pela diferença. Assim, Las Casas acredita, por exemplo, que a moral cristã já está presente nos nativos, cometendo a violência de impor uma verdade que não faz parte da realidade indígena, sendo essa a verdade cristã: toda a ação las casiana referente à sua primeira fase está apoiada na religião, na universalidade do espírito cristão, no desejo de ver todos os habitantes das Américas convertidos ao catolicismo. Já a segunda fase, como mostra Tzvetan Todorov em “A Conquista da América – A questão do outro” é iniciada com o Debate de Valladolid, em 1550, e é resultado das reflexões sobre os sacrifícios humanos realizados pelos astecas: Las Casas passa a defender a ideia de religiosidade e não de religião, a ideia de divindade em detrimento à intransigência do Deus cristão. O frei tem seu amor

assimilacionista transformado em um amor distributivo: cada um com seus próprios valores, as comparações não podem mais ser feitas indiscriminadamente, uma vez que as individualidades influenciam em qualquer conclusão. Las Casas defende, agora, que cada um seja relacionado aos seus próprios valores e não a um ideal único e absoluto, atitude citada por Todorov como “perspectivismo”. A igualdade não será mais, portanto, entrelaçada a identidade, e a diferença deixa de ser diminuída às noções de inferioridade e superioridade.